

Na resaca dos 16 anos da publicação, três individualidades escrevem a felicitar Novo Jornal



Eugénio C. Almeida
«NJ, 16 anos como um hino à liberdade de opinião»



Inocência Mata
«O Novo Jornal: 16 anos a construir narrativas»



Florbela Rocha Araújo
«Conquistou o seu espaço e tem fidelizado os seus leitores»



Investigador

Eugénio C. Almeida «NJ, 16 anos como um hino à liberdade de opinião»

Num país onde se conta, pelos dedos de uma mão incompleta, o uso livre da opinião e do contraditório, o Novo Jornal tem sido uma sonora balada pela liberdade de opinião.

Eu e o Novo Jornal temos já, pode-se dizer, uma boa e bué agradável história muito antiga.

A primeira vez que colaborei com o Novo Jornal foi em 2009, quando um mútuo amigo me convidou para enviar um artigo sobre a legitimidade de a Assembleia Nacional poder alterar a Constituição.

Depois, em Julho de 2011, perguntei ao então director se podia colaborar com o Novo Jornal, com alguns artigos de opinião, com cariz investigativo, tendo em conta a minha chegada como Investigador ao então CEA (hoje CEI-IUL), no que fui de imediato acolhido e me foi dada porta aberta.

Em poucas palavras, quando precisei, fizeram o favor de me abrir as portas, respeitando sempre as minhas opiniões. Um facto que respeito e sempre respeitarei, até porque nunca me disseram como deveria escrever ou que me tenham cerceado essa liberdade.

Enquanto investigador, tem sido muito importante ter este livre trilha aberto.

E, repito, quando precisei, abriram-me as portas sem contrapartidas e eu não esqueço os factos e os actos! Talvez devido a um bom defeito que recebi dos meus pais e dos nossos ancestrais do Reino do Kongo ao Reino de Ovambo, passando pelos Reinos de Ndongo e Matamba.

Neste ano que ora se inicia, que o Novo Jornal continue a ser o que nos tem habituado, ou seja, a dar-nos boa, diversificada e honesta comunicação e a ser a nossa melhor vacina informativa!